



A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

THE THEORY OF SOCIAL REPRESENTATIONS IN THE SCIENTIFIC FIELD OF BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION

Felipe da Silva Triani **1**


Resumo: o objetivo da pesquisa foi conhecer e analisar a aplicação da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico para o desenvolvimento de pesquisas no campo científico da Educação Física brasileira. Para atingir esse objetivo um Estado do Conhecimento foi constituído a partir dos 12 principais periódicos da Educação Física brasileira. Os resultados revelaram a existência de 37 artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020, Moscovici, Jodelet e Abric como as bases teóricas mais referenciadas, alunos da Educação Básica, professores de Educação Física, universitários e pós-graduandos como os sujeitos mais comuns nas pesquisas, e ainda que as entrevistas e os questionários correspondem aos instrumentos mais comumente empregados. A pesquisa mostra que a Educação Física tem aplicado a Teoria das Representações Sociais na qualidade referencial teórico e metodológico para avançar enquanto campo de conhecimento, mais especificamente no que se refere à sua prática científica nas perspectivas pedagógica e sociocultural.

Palavras-chave: Representação Social. Educação Física. Conhecimento. Ciência.

Abstract: the objective of the research was to understand and analyze the application of the Social Representations Theory as a theoretical framework for the development of research in the scientific field of brazilian Physical Education. A State of Knowledge was created from the 12 main journals of brazilian Physical Education. The results revealed the existence of 37 articles published between 2000 and 2020, Moscovici, Jodelet and Abric as the most referenced theoretical bases, Basic Education students, Physical Education teachers, university students and graduate students as the most common subjects in surveys, and that interviews and questionnaires correspond to the instruments most commonly used. The research shows that Physical Education has applied the Theory of Social Representations as a theoretical and methodological framework to advance as a field of knowledge, more specifically with regard to its scientific practice in pedagogical and sociocultural perspectives.

Keywords: Social Representation. Physical Education. Knowledge. Science.

1 Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6974478230916756>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>. E-mail: felipetriani@gmail.com



Introdução

A Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici, em 1961, corresponde a um referencial teórico e metodológico de leitura dos fenômenos do cotidiano, a partir do ponto de vista da Psicologia Social (MOSCOVICI, 2012). Dessa maneira, estudar as representações sociais de um determinado grupo tem servido para explorar, por meio da ciência, os saberes, as crenças e os valores que são produzidos no campo do senso comum. Para Moscovici (2015), as representações sociais compartilhadas socialmente podem ser um indicador dos comportamentos e práticas psicossociais presentes nos cotidianos dos sujeitos.

Conhecer sobre as práticas psicossociais, a partir de um mergulho no cotidiano dos grupos é uma das contribuições da Teoria das Representações Sociais. Machado e Bracht (2018) destacam os estudos nos/dos/com os cotidianos como alternativas promissoras que se anunciam na área da Educação Física. Segundo os autores, estudar o cotidiano permite interpretar de maneira específica as práticas sociais e identificar os comportamentos, além de contribuir para a imersão nos fatos empíricos que ocorrem nas ações institucionais e entre os sujeitos.

As relações entre a Teoria das Representações Sociais e a Educação Física vêm sendo estudadas há pouco tempo. Em Triani (2015) foram observadas as relações até 2013, em Novikoff e Triani (2020), até 2013, em dissertações e teses, em Souza e Benites (2021) até 2020, e em Triani (2021), até 2020, no que tange ao tema formação de professores. Nessa perspectiva, a revisão mais recente, que identificou a apropriação da teoria pelo campo da Educação Física, em alguns dos periódicos especializados, foi a de Sousa et al. (2018), que incluiu estudos até 2016. Portanto, nota-se que nenhuma dessas investigações citadas fizeram uma análise densa em todas as revistas científicas especializadas e ainda que já se passaram alguns anos da revisão mais recente.

Diante desses entendimentos, urge a necessidade de compreender como a Educação Física tem avançado nos seus debates científicos a partir da aplicação da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico e metodológico, sendo assim, há a necessidade de avançar na exploração das relações entre a teoria e a área. Logo, o objetivo dessa pesquisa foi conhecer e analisar a aplicação da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico para o desenvolvimento de pesquisas no campo científico da Educação Física brasileira.

Metodologia

O delineamento metodológico dessa investigação seguiu os procedimentos de pesquisa denominado Estado do Conhecimento (TRIANI; NOVIKOFF, 2020). Trata-se, portanto, de um estudo quali-quantitativo, na medida em que produz dados quantitativos analisados numericamente nas suas relações com os qualitativos em que categorias de análise são evidenciadas, a partir de variáveis como autoria, bases teóricas, abordagens adotadas, objetivos e procedimentos metodológicos empregados.

De acordo com Romanowski e Ens (2006) o Estado do Conhecimento analisa somente um setor das publicações relativas ao objeto de estudo. Sendo assim, o setor selecionado foi o dos periódicos científicos específicos da Educação Física brasileira. Lazzarotti Filho (2018) afirma que a produção periódica da Educação Física brasileira pode se encontrada a partir de 12 revistas científicas especializadas, são elas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE); Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM); Motrivivência; Journal of Physical Education (REF-UEM); Movimento; Motriz; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Pensar a Prática; Licere; Conexões: Educação, Esporte e Lazer; Revista de Cineantropometria e Desempenho Humano.

A coleta de dados seguiu a sequência de procedimentos adotados por Triani (2021). Sendo assim, durante todo o primeiro semestre do ano de 2021 foi realizada a busca pelos artigos sobre representações sociais de forma independente. Na página virtual de cada um dos periódicos científicos, no instrumento de busca, foram inseridos os descritores “representações sociais” e/ou “representação social”. A partir dos resultados da busca, uma leitura preliminar com base no título foi realizada e os artigos selecionados foram organizados em um banco de dados. Cabe ressaltar

que não foi determinado um recorte temporal para os artigos publicados, na medida em que um dos objetivos da pesquisa foi o de conhecer o processo de conformação da apropriação da teoria pela Educação Física.

Depois de realizar o procedimento de busca pelos artigos em cada um dos 12 periódicos o banco de dados foi constituído. Na sequência, se realizou uma segunda leitura dos textos com base no título, nas palavras-chave e nos resumo, a fim de identificar alguma possível não relação com a Teoria das Representações Sociais, processo que resultou em um montante de 42 manuscritos.

Todos os artigos encontrados, em última análise, foram submetidos a uma leitura completa, do título às referências, a fim de identificar se existia algum texto sem relação com o objetivo da presente pesquisa. Vale assinalar que os artigos considerados como objeto dessa investigação foram aqueles que adotaram explicitamente a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2012). Esse último procedimento de seleção resultou na exclusão de seis textos, os quais se encontram ilustrados no Quadro 1, bem como seus respectivos motivos de não inclusão na amostra.

Quadro 1. Relação dos manuscritos excluídos do *corpus* de análise e seus respectivos motivos

Citação	Título	Periódico	Motivo
Ribeiro e Pimentel (1996)	Representações sociais e experiências de lazer entre os jovens de Viçosa	Motrivivência	Adota o termo “representações sociais”, mas não na perspectiva da Teoria das Representações Sociais
Albuquerque (1998)	Ciência, ciências. As representações na Educação física	Motriz	Adota o termo “representações sociais”, mas na perspectiva proposta por Durkheim
Rubert (2003)	Lazer e mídia na terceira idade: um estudo sobre representações sociais	Motrivivência	Utiliza o termo “representações sociais”. Porém, não se apropria do conceito.
Souza, Toledo e Marchi Junior (2011)	Representações sociais e instituição da realidade no subcampo esportivo do montanhismo: uma possibilidade de leitura sociológica a partir da obra “Sobre homens e montanhas” de Jon Krakauer	RBEFE	O texto se apropria do termo “representações sociais” na perspectiva sociológica de Bourdieu.
Triani, Freitas e Novikoff (2016)	Educação física escolar as representações sociais	Conexões	Trata-se de uma Resenha.

Fonte: O autor.

A eliminação dos cinco artigos listados no Quadro 1 resultou em um corpus de análise de 37 artigos científicos, os quais foram submetidos ao tratamento analítico por meios das suas variáveis quantitativas e qualitativas.

Resultados e discussão

O processo de organização da produção encontrada nos principais periódicos científicos da Educação Física brasileira resultou, inicialmente, em uma tabela que ilustra os 37 textos científicos encontrados até o ano de 2020. Trata-se, portanto, da Tabela 1 que apresenta, em ordem cronológica

de publicação, a citação do estudo, o título do manuscrito encontrado e a revista científica na qual ele se encontra.

Tabela 1. Pesquisas resultantes da apropriação da Teoria das Representações Sociais difundidas em periódicos científicos da educação física brasileira ($n = 36$)

Artigos			
N	Citação	Título do trabalho	Periódico
1	Mourão (2000)	Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização	Movimento
2	Rosa (2002)	Educação física e homossexualidade: investigando as representações sociais dos estudantes do centro de desportos/UFSC	Motrivivência
3	Votre (2003)	Emoção e movimento nas representações sociais e na mídia	Motriz
4	Lisbôa e Pires (2004)	Televisão, representações sociais e cultura de movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância	Motrivivência
5	Molina, Silva e Silveira (2004)	Celebração e transgressão: a representação do espaço na adolescência	RBEFE
6	Valentin e Coelho (2005)	Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas	Motriz
7	Espírito-Santo e Mourão (2006)	A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias	RBCE
8	Valentin e Cavichioli (2007)	Futebol, escape e mimesis: um estudo sobre representações sociais	Movimento
9	Beggiato e Silva (2007)	Educação física escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos	Motriz
10	Ferretti e Knjnik (2007)	Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias	Movimento
11	Pereira e Mazzoti (2008)	Representações sociais de educação física por alunos trabalhadores do ensino noturno	Motriz
12	Retondar (2009)	As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro	Motrivivência
13	Mensch e Schwengber (2009)	“Jogar bola, brincar na pracinha e plantar bananeira”: representações sociais de crianças sobre a educação física	Motrivivência

14	Santos e Medeiros (2009)	O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento	Pensar a Prática
15	Pimentel e Saito (2010)	Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura	Motriz
16	Assunção, Assis e Campos (2012)	Belos, sadios e normais: as representações sociais dos corpos infantis na revista Pais & Filhos (1968-1977)	RBCE
17	Santiago <i>et al.</i> (2012)	Representações sociais do corpo: um estudo sobre as construções simbólicas em adolescentes	RBEFE
18	Mello <i>et al.</i> (2012)	Representações sociais sobre a educação física na educação infantil	REF-UEM
19	Ribeiro <i>et al.</i> (2012)	Representações sociais de jornalistas argentinos e brasileiros sobre Maradona e Romário	Movimento
20	Osório, Assis e Pereira (2013)	A representação social de estudantes de educação física sobre o campo profissional	Pensar a Prática
21	Vasconcelos e Campos (2014)	Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física	Motrivivência
22	Silva <i>et al.</i> (2014)	Representações sociais de adolescentes sobre ser saudável	RBCE
23	Macagnan e Betti (2014)	Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental	RBEFE
24	Silva e Silva (2014)	Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados	RBEFE
25	Loureiro, Caparroz e Bracht (2015)	A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo	RBEFE
26	Stroher e Musis (2017)	As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física	RBCE
27	Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017)	As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores	Movimento
28	Oliveira e Oliveira (2017)	Fenômeno Social do Basquete no Sertão Cearense Representações Sociais dos Praticantes	LICERE
29	Silva, Pires e Lara (2018)	As representações de corpo feminino nos discursos de mestradas em educação física	RBEFE

30	Sousa <i>et al.</i> (2018)	Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento (2004-2016)	Pensar a Prática
31	Mello <i>et al.</i> (2018)	Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de vitória	Movimento
32	Tavares, Telles e Votre (2018)	Estádio do maracanã: um estudo comparativo entre as representações sociais dos torcedores sobre o antigo e o novo lugar do futebol	Movimento
33	Sousa <i>et al.</i> (2019)	As representações sociais sobre a extinção do ministério do esporte para os usuários do twitter: um estudo netnográfico	Motrivivência
34	Gomes, Moreira e Triani (2019)	As representações sociais de universitários de um curso de Educação Física da zona oeste do Rio de Janeiro sobre o jiu-jítsu brasileiro	Motrivivência
35	Triani <i>et al.</i> (2019)	As representações sociais de bacharelados sobre ser profissional de educação física	REF-UEM
36	Zalfa, Espírito-Santo e Assis (2020)	Representação social sobre saúde em uma escola no Rio de Janeiro	RBEFE
37	Figueiredo, Oliveira e Espírito-Santo (2020)	Atuação do profissional de educação física em CAPS representada pelos demais profissionais do serviço	Pensar a Prática

Fonte: O autor.

A Tabela 1 apresenta alguns dos resultados sobre o estado do conhecimento da produção científica do campo da Educação Física no que se refere a apropriação da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico e metodológico para a produção científica. Dessa forma, em uma análise inicial, observa-se a repetição do nome de alguns pesquisadores na citação dos estudos. Dentre eles, destaca-se Votre com quatro produções, Espírito-Santo e Triani com três, além de Mourão, Mello, Sousa e Assis, com duas.

Nessa mesma perspectiva, vale sinalizar o distanciamento entre a primeira e a última publicação encontrada do pesquisador com maior número de trabalhos, na medida em que essa observação demonstra mais ou menos 15 anos de relação com a teoria moscoviciana. Esses achados podem ser explicados pelo fato de que o pesquisador Votre foi um dos responsáveis pela linha de pesquisa “representações sociais da educação física, do esporte e do lazer” existente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da extinta Universidade Gama Filho - UGF, no Rio de Janeiro (RESENDE; VOTRE, 2003). No estudo de Sousa *et al* (2018) encontra-se também menção à UGF como aquela em que a maioria dos autores dos artigos sobre representações sociais estão vinculados.

Além da análise sobre os pesquisadores que têm fomentado a produção científica do campo da Educação Física a partir da apropriação da Teoria das Representações Sociais, a Tabela 1 também contribui para identificar os principais temas que são objetos de investigação acadêmica na perspectiva das representações sociais. Sobre as temáticas das produções científicas, observa-se que as atividades esportivas, a Educação Física escolar, as relações associadas ao corpo e as publicações midiáticas têm sido os assuntos mais estudados na qualidade de temas para o desenvolvimento científico de pesquisas no campo. Ademais, a formação de professores, a presença do sexo feminino nas atividades físicas e esportivas, juventude e saúde também são objetos tematizados nas produções científicas, embora com menor prevalência.

Souza e Benites (2021), ao mapear as dissertações e teses defendidas entre 2013 e 2020 em programas de pós-graduação brasileiros sobre representações sociais e Educação Física, observaram uma predominância de temas relacionados à Educação Física e ao Corpo. Nesse sentido, notam-se algumas similaridades entre os temas da produção científica de dissertações e teses com as publicações periódicas do campo, em evidência no presente estudo, mais especificamente no que se refere a temática Educação Física e Corpo.

Os periódicos científicos nos quais a produção acadêmica sobre a apropriação da Teoria das Representações Sociais pelo campo da Educação Física está disseminada, também pode ser objeto de análise constante na Tabela 1. As revistas científicas brasileira, específicas de Educação Física, que mais publicaram artigos sobre representações sociais foram Revista Movimento, Revista Motrivivência, Motriz, RBEFE, RBCE e Revista Pensar a Prática. Para Sousa *et al* (2018) essas revistas possuem foco e escopo de cunho sociocultural, já para Triani (2021), as pesquisas que se apropriam da Teoria das Representações Sociais no campo da Educação Física são encontradas em periódicos vinculados às subáreas pedagógica e sociocultural da Educação Física. Desse modo, evidencia-se a partir dessas impressões que a apropriação da Teoria das Representações Sociais pela Educação Física acontece no viés social e humano da área.

Além do mapeamento desenvolvido até aqui, essa pesquisa também buscou conhecer as bases teóricas relativas à Teoria das Representações Sociais que mais serviram como referenciais teórico e metodológico para a conformação do estado do conhecimento sobre as representações sociais no campo da Educação Física brasileira. Desse modo, o Quadro 1 buscou sintetizar, por total de citações, o autor de referência adotado para referenciar a Teoria das Representações Sociais, as obras citadas e suas métricas.

Quadro 2. Referências utilizadas como base teórica de análise dos estudos encontrados

Base teórica	Número de citações	Referências	Total de citações
Serge Moscovici	13	MOSCOVICI, S. <i>A representação social da psicanálise</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	30
	12	MOSCOVICI, S. <i>Representações sociais: investigações em psicologia social</i> . Petrópolis: Vozes, 2003.	
	3	MOSCOVICI, S. <i>A Psicanálise, sua imagem e seu público</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	
	1	MOSCOVICI, S. On social representation. In: FORGAS, J. P. (org). <i>Social cognition</i> . London: Academic, 1985.	
	1	MOSCOVICI, S. Reflexions à propos de représentations sportives. In: <i>Quel Corps – Critique de la Modernité Sportive</i> . Paris: Les Editions de la Passion, 1995. 179-194.	
Denise Jodelet	12	JODELET, D. (Org.). <i>As representações sociais</i> . Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.	16
	1	JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (org.) <i>Les représentations sociales</i> . 4 a . ed. Paris: PUF, 1994, p. 36.	
	2	<i>JODELET, D. Folies et Représentations Sociales</i> . Paris: PUF, 1989.	
	1	JODELET, D. <i>Representações sociais: fenômenos, conceitos e teoria</i> . Mimeografado. 1988.	

Jean Claude Abric	8	ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). <i>Representações sociais e práticas educativas</i> . Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 37-57.	14
	4	ABRIC, J. C. <i>Práticas sociais y representaciones</i> . México: Presses Universitaires de France, 2001.	
	1	ABRIC, J. C. L'étude expérimentale des représentations sociales. In JODELET, D. (org.). <i>Les Représentations Sociales</i> . 4 a . ed: Paris: Presses Universitaires de France, 1994, p. 187-203.	
	1	Abric JC. La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In: Abric JC. <i>Méthodes d'étude des représentations sociales</i> . Paris: Eres; 2003.	
Celso Sá	5	SÁ, C. P. <i>Núcleo Central das representações sociais</i> . 2 ed. rev. Petrópolis: Vozes, 2002.	7
	2	SÁ, C. P. de. <i>A construção do objeto de pesquisa em representações sociais</i> . Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.	
Mary Jane Spink	6	SPINK, M. J. (Org.). <i>O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da Psicologia social</i> . São Paulo: Brasiliense, 1995.	7
	1	SPINK, M. J. P. Representações Sociais: questionando o estado da arte. <i>Psicologia & Sociedade</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 166-186, 1996	
Sebastião Votre	3	VOTRE, S. (org.). <i>Imaginário e representações sociais em educação física, esporte e lazer</i> . Rio de Janeiro: editora Gama Filho, 2002.	5
	1	VOTRE, S. J. (Org.). <i>A representação social da mulher na Educação Física e no Esporte</i> . Rio de Janeiro: UGF, 1996, p. 61-78.	
	1	VOTRE, S. J.; ALVES, A. P.; MELILLO, C. E. Abordagem radical das representações sociais. <i>Corpus et Scientia</i> , v. 6, n. 2, p. 11-18, 2010.	
Alves-Mazzotti	4	ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação	4
Maria Cecília Minayo	2	MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In. GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. <i>Textos em representações</i> . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.	2

Pedro Humberto Campos	2	CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre as práticas e representações sociais. <i>In.</i> : CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). Representações sociais e práticas educativas. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.	2
-----------------------	---	---	---

Fonte: O autor.

O Quadro 2 representa uma contribuição que permite identificar quais são as bases teóricas e obras que mais têm sido objeto de apropriação pelos acadêmicos da Educação Física brasileira. Nota-se que há um nítido estudo do campo da Psicologia Social, mais especificamente a Teoria das Representações Sociais, pelos pesquisadores da Educação Física, a partir das relações dialógicas entre os problemas de pesquisa estabelecidos pela Educação Física com as contribuições dos autores de base da Teoria das Representações Sociais. Dentre as bases conceituais mais relacionadas destacam-se: Serge Moscovici; Denise Jodelet; e Jean Claude Abric.

Lazzarotti Filho, Silva e Mascarenhas (2014) entendem que uma das especificidades da Educação Física é o seu potencial de diálogo interdisciplinar, exigido constantemente para a tomada de decisões, bem como para o seu fortalecimento enquanto campo de conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Gutierrez, Almeida e Marques (2016), acrescentam que as relações estabelecidas entre a Educação Física e as outras áreas de conhecimento podem ser um dos caminhos para sua expansão enquanto ciência. Desse modo, corroborando com Sousa *et al.* (2018) entende-se que a apropriação da Teoria das Representações Sociais pelo campo acadêmico/científico da Educação Física brasileira corresponde a um movimento de avanços de possibilidades de compreensão dos fenômenos próprios da área na perspectiva da psicossociologia.

Um resultado presente no Quadro 2 que também merece atenção é o quantitativo de citações de Serge Moscovici, proponente da Teoria das Representações Sociais, com 30 citações somando as suas cinco referências. Ou seja, apenas sete artigos não adotaram uma de suas referências como base teórica. Por outro lado, embora a Teoria das Representações Sociais já esteja presente no campo científico da Educação Física há pelo menos 20 anos, nota-se a carência de pesquisadores do campo da Educação Física enquanto referências quando a temática de investigação é o fenômeno das representações sociais, pois das nove bases teóricas apresentadas no Quadro 1, apenas o Sebastião Votre corresponde à Educação Física.

A evidência da carência de referências da Educação Física no estudo da Teoria das Representações Sociais também foi observada em estudo anterior (TRIANI, 2021). De 11 referências teóricas e metodológicas nos estudos sobre formação de professores na Educação Física, na perspectiva das representações sociais, apenas uma delas era vinculada à Educação Física. Souza e Benites (2021) identificaram um cenário ainda pior, na medida em que de 28 dissertações e teses, sobre Educação Física e representações sociais, defendidas entre 2013 e 2020, apenas quatro delas não adotaram Serge Moscovici enquanto referencial, e nenhum pesquisador da Educação Física foi citado como referência.

As bases teóricas da Teoria das Representações Sociais apropriadas pelos pesquisadores do campo da Educação Física também permitem identificar indícios da configuração metodológica no que se refere à abordagem utilizada do paradigma, pois Serge Moscovici, Denise Jodelet, Sebastião Votre, Alves-Mazzotti e Maria Cecília Minayo são representantes da abordagem processual da teoria, já Jean Claude Abric, Celso Sá, Mary Jane Spink e Pedro Humberto Campos são representantes da abordagem estrutural (TRIANI, 2021). Ou seja, os primeiros são detentores da maioria das citações identificadas nos estudos, indicando que a apropriação da teoria tem sido predominantemente na vertente processual.

Em se tratando do tipo de abordagem da teoria, o presente estudo também buscou conhecer sobre a apropriação da Educação Física quanto aos tipos de abordagem da Teoria das Representações Sociais. Sendo assim, foi realizada uma leitura de cada um dos artigos do *corpus* de análise no sentido de identificar a abordagem utilizada. Os resultados desse procedimento investigativo estão representados no Quadro 3.

Quadro 3. Abordagem da Teoria das Representações Sociais utilizada nos artigos difundidos nos periódicos científicos da educação física brasileira

Abordagem	Citação do Estudo
Abordagem Processual das Representações Sociais	Mourão (2000)
	Rosa (2002)
	Votre (2003)
	Lisbôa e Pires (2004)
	Molina, Silva e Silveira (2004)
	Valentin e Coelho (2005)
	Espírito-Santo e Mourão (2006)
	Valentin e Cavichioli (2007)
	Ferretti e Knijnik (2007)
	Beggiato e Silva (2007)
	Pereira e Mazzoti (2008)
	Retondar (2009)
	Santos e Medeiros (2009)
	Mensch e Schwengber (2009)
	Pimentel e Saito (2010)
	Assunção, Assis e Campos (2012)
	Santiago <i>et al.</i> (2012)
	Ribeiro <i>et al.</i> (2012)
	Vasconcelos e Campos (2014)
	Silva <i>et al.</i> (2014)
Macagnan e Betti (2014)	
Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017)	
Oliveira e Oliveira (2017)	
Gomes, Moreira e Triani (2019)	
Figueiredo, Oliveira e Espírito-Santo (2020)	
Abordagem Estrutural das Representações Sociais	Osório, Assis e Pereira (2013)
	Silva e Silva (2014)
	Loureiro, Caparroz e Bracht (2015)
	Stroher e Musis (2017)
	Mello <i>et al.</i> (2018)
	Tavares, Telles e Votre (2018)
	Silva, Pires e Lara (2018)
	Sousa <i>et al.</i> (2019)
	Triani <i>et al.</i> (2019)
Zalfa, Espírito-Santo e Assis (2020)	
Abordagem Societal das Representações Sociais	-
Abordagem Radical das Representações Sociais	Melo <i>et al.</i> (2012)

Fonte: O autor.

O Quadro 3, sobre a abordagem da Teoria das Representações Sociais empregada nos textos disseminados nos periódicos científicos da Educação Física brasileira, inicialmente, revela que a maior parte dos artigos publicados no periodismo científico da área no Brasil correspondem a

apropriação da abordagem processual (MOSCOVICI, 2012) da teoria, com 25 citações. Em seguida, com nove citações e produções mais recentes, verifica-se a apropriação da abordagem estrutural (ABRIC, 2000) do paradigma. Adicionalmente, observa-se que um dos artigos apropriou-se da abordagem denominada radical (VOTRE; ALVES; MELILLO, 2010) da teoria e nenhum dos trabalhos levantados nessa pesquisa desenvolveu-se na perspectiva da abordagem societal (DOISE, 2002) da teoria moscoviana.

Ainda na perspectiva do estudo das abordagens utilizadas no campo da Educação Física, Sousa *et al.* (2018), ao investigar a apropriação da Teoria das Representações Sociais pela Educação Física no Brasil, a partir de 11 artigos publicados, evidenciou também uma maior apropriação da abordagem processual em relação a estrutural e nenhuma relativa à societal. Desse modo, se por um lado os achados de Sousa *et al.* (2018) coadunam com os resultados da pesquisa em tela, por outro, as evidências observadas por Triani (2021) trás uma perspectiva contrária, pois ao investigar a apropriação da teoria nos estudos sobre a formação de professores na Educação Física, notou uma maior prevalência da abordagem estrutural quando comparada às demais.

É importante destacar que embora as abordagens processual, estrutural e societal sejam mundialmente difundidas (TRIANI, 2021), nos estudos aqui já mencionados (SOUSA *et al.*, 2018; SOUZA; BENITES, 2021; TRIANI, 2021), é comum, em todos os trabalhos observados, a não presença da abordagem societal. Essa evidência de ausência em periódicos científicos da Educação Física brasileira (SOUSA *et al.*, 2018; TRIANI, 2021), bem como em dissertações e teses (SOUZA; BENITES, 2021), pode ser um indício de que a Educação Física ainda não se apropriou da Teoria das Representações Sociais na perspectiva da abordagem Societal do paradigma.

Outra variável analisada sobre o estado do conhecimento da produção científica da Educação Física brasileira na sua apropriação da Teoria das Representações Sociais se refere ao objetivo proposto em cada um dos estudos que compuseram o *corpus* de análise. O desenvolvimento de uma analítica sobre a variável objetivo pode fornecer indícios de como o campo da Educação Física tem utilizado o referencial teórico na compreensão dos fenômenos do seu campo. Dessa maneira, o Quadro 4 apresenta a citação do estudo analisado em ordem cronológica e seu respectivo objetivo.

Quadro 4. Citação e objetivo dos artigos ao adotar a Teoria das Representações Sociais por ordem cronológica

Citação	Objetivo
Mourão (2000)	Descrever a significação das representações sociais associadas à mulher brasileira nas atividades físico-desportivas a partir de 1870.
Rosa (2002)	<i>Investigar quais as representações sociais de professores/as em formação em relação à homossexualidade nas diversas práticas pedagógicas do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina através de quatro categorias: gênero, identidade, preconceito e práticas corporais, as quais foram articuladas entre autores, sujeitos e pesquisador.</i>
Votre (2003)	Apresentar um caminho da emoção entre as trilhas delineadas pelas representações sociais, e pelos depoimentos da mídia.

Lisbôa e Pires (2004)	Refletir a respeito das relações que envolvem a produção de representações sociais sobre a cultura de movimento/Educação Física, em função da centralidade da mídia televisiva na organização do cotidiano infantil e o modo como as experiências das crianças vêm se configurando.
Molina, Silva e Silveira (2004)	Compreender como as práticas pedagógicas que constituem o cotidiano de um projeto social colaboram na produção das representações sobre educação, esporte e saúde, na perspectiva das crianças e dos adolescentes que dele participam.
Valentin e Coelho (2005)	Compreender e analisar os sentidos das representações sociais dos professores das escolinhas de futebol de Presidente Prudente/SP sobre suas práticas pedagógicas.
Espírito-Santo e Mourão (2006)	Verificar de que forma é representada a saúde dos professores que atuam em megaacademias da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.
Beggiato e Silva (2007)	Verificar qual conteúdo da Educação Física escolar era valorizado por 87 (oitenta e sete) alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada, localizada na região leste da cidade de São Paulo, no 1º semestre de 2006.
Valentin e Cavichioli (2007)	Revelar o esquema de orientação (configuração) entre tempo tedioso, futebol, mímesis e cotidiano, mediante a análise dos discursos dos moradores da COHAB de Presidente Prudente/SP.
Ferretti e Knijnik (2007)	Pesquisar as representações de mulheres que praticam luta.
Pereira e Mazzotti (2008)	Identificar as representações sociais de Educação Física sustentadas pelos alunos trabalhadores desta modalidade.
Mensch e Schwengber (2009)	Conhecer as representações sociais das crianças da terceira série do Ensino Fundamental em relação às aulas de Educação Física.
Santos e Medeiros (2009)	Identificar como o atleta se constitui enquanto ator social do esporte no discurso midiático.
Retondar (2009)	Identificar as representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no Município do Rio de Janeiro.
Pimentel e Saito (2010)	Caracterizar a demanda potencial e o interesse pela prática de atividades de aventura.

Assunção, Assis e Campos (2012)	Investiga as representações sociais dos corpos infantis no período de 1968 a 1977, quando a publicação se considerava “a revista mensal da família moderna”, utilizando a teoria das representações sociais como principal referencial.
Santiago <i>et al.</i> (2012)	Compreender as representações do corpo em adolescentes, do nono ano de escolaridade em Portugal em ambos os gêneros.
Mello <i>et al.</i> (2012)	Identificar e discutir as representações sociais que professores de um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória/ES possuem sobre a Educação Física.
Ribeiro <i>et al.</i> (2012)	Analisar representações sociais de jornalistas argentinos e brasileiros sobre Maradona e Romário, em matérias publicadas após o jogo em homenagem ao primeiro, e após o milésimo gol do segundo.
Osório, Assis e Pereira (2013)	Analisar a representação dos alunos de graduação de Educação Física sobre o campo e a função de professor, com expectativa de identificar também seus anseios e projeções profissionais.
Silva <i>et al.</i> (2014)	Apreender o conteúdo representacional do ser saudável segundo a ótica de adolescentes.
Macagnan e Betti (2014)	Caracterizar as práticas e identificar representações sociais de escolares sobre o futebol no âmbito das aulas de Educação Física Escolar.
Vasconcelos e Campos (2014)	Investigar a prática da Educação Física nas escolas sob a ótica da Teoria das Representações Sociais na busca da identificação da ancoragem das representações sociais nos Modelos Teóricos desta disciplina.
Silva e Silva (2014)	Explorar os sentidos e significados atribuídos pelos atores de uma rede que desenvolve um projeto esportivo social.
Loureiro, Caparroz e Bracht (2015)	Compreender a representação social dos professores de Educação Física da Rede Estadual do Espírito Santo em relação a sua formação continuada.
Oliveira e Oliveira (2017)	Compreender a representação social dos praticantes de basquete sobre a sua prática do esporte.
Stroher e Muis (2017)	Encontrar e analisar as representações sociais que os discentes do curso de licenciatura em educação física da Universidade do Estado de Mato Grosso-Cáceres/MT têm acerca do trabalho com o corpo/aluno na escola.

Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017)	Identificar e analisar algumas das representações sociais possíveis que os estudantes do curso de Educação Física de uma universidade privada na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro podem apresentar sobre a formação de professores.
Tavares, Telles e Votre (2018)	Comparar as representações sociais de torcedores sobre o estádio do Maracanã antes e após a reforma de 2010.
Mello <i>et al.</i> (2018)	Analisar as representações sociais que os adolescentes participantes das Escolinhas de Esportes de Vitória/ES têm sobre esse projeto social.
Silva, Pires e Lara (2018)	Identificar e analisar as representações sociais sobre corpo instituídas no imaginário de mestrandas vinculadas a programa de pós-graduação stricto-sensu em educação física de universidades públicas do Estado do Paraná.
Sousa <i>et al.</i> (2018)	Identificar a apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física brasileira entre os anos de 2004 a 2016.
Sousa <i>et al.</i> (2019)	Identificar as representações sociais sobre a extinção do Ministério do Esporte para os usuários do twitter.
Triani <i>et al.</i> (2019)	Identificar e discutir as representações sociais que estudantes do curso de bacharelado em educação física associam ao ser profissional de educação física
Gomes, Moreira e Triani (2019)	Desvelar e discutir as representações sociais que um grupo de estudantes de graduação em Educação Física possui sobre o jiu-jítsu.
Figueiredo, Oliveira e Espírito-Santo (2020)	Analisar a atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossociais, representada pelos demais profissionais de saúde.
Zalfa, Espírito-Santo e Assis (2020)	Identificar a representação social sobre saúde em um grupo formado por 186 jovens que cursavam o segundo ano do ensino médio em uma escola localizada no município do Rio de Janeiro.

Fonte: O autor.

O Quadro 4 faz referência aos objetivos de investigação propostos por cada um dos estudos. Esses objetivos permitem identificar os possíveis caminhos de pesquisa nos quais houve apropriação da Teoria das Representações Sociais. Nesse sentido, inicialmente, é importante saber que a pesquisa em Educação Física se expressa em três possíveis subáreas de estudo, são elas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Para Triani e Telles (2019), a primeira corresponde àquela em que as bases epistemológicas de estudo concentram-se nas Ciências Naturais; a segunda trata-se das investigações sob o prisma das Ciências Humanas e Sociais; e a terceira corresponde aos estudos desenvolvidos a partir do ponto de vista das Ciências da Educação.

Ainda nessa perspectiva, nota-se que das 37 produções científicas encontradas, 18 delas correspondem às investigações realizadas a partir da subárea sociocultural da Educação Física e 18 às pedagógicas. Sobre o cunho das pesquisas, Sousa *et al.* (2018) buscou conhecer o uso da Teoria das Representações Sociais pelos pesquisadores do campo da Educação Física e observou que a área tem se apropriado da teoria para desenvolver pesquisas de caráter sociocultural. Porém, Triani (2021) demonstra que a teoria não tem sido apropriada somente por pesquisadores da subárea sociocultural, mas das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física. Destarte, os resultados apresentados no Quadro 4 corroboram com o estudo de Triani (2021) e reforçam o equilíbrio da apropriação da Teoria das Representações Sociais por essas duas subáreas da Educação Física no que tange ao desenvolvimento das pesquisas da área.

É observável também, no Quadro 4, uma nítida preocupação com os problemas de pesquisa relacionados às questões do cotidiano, seja escolar, da formação de professores, dos centros esportivos ou até mesmo das representações sociais veiculadas pelas mídias. Nesse sentido, vale lembrar Triani e Novikoff (2020), quando sinalizam que dentre as contribuições da Teoria das Representações Sociais para a área da Educação Física destacam-se as possibilidades de estudos do/com/no cotidiano.

De acordo com Moscovici (2003), as representações sociais possuem um caráter dinâmico, isto é, são compartilhadas entre os indivíduos e/ou grupos sociais e se modificam constantemente no tempo e no espaço, a partir do processo de comunicação social. É nesse sentido que as pesquisas nos/dos/com os cotidianos ganham força, pois consideram os saberes que circulam entre os mais diferentes espaços sociais e buscam compreendê-los nas suas diversidades e peculiaridades, buscando fazer valer uma epistemologia do cotidiano (MACHADO; BRACHT, 2018). Logo, analisando os objetivos das produções científicas listadas no Quadro 4, é possível afirmar que o campo científico da Educação Física tem se apropriado da Teoria das Representações Sociais devido a possibilidade de desenvolver pesquisas nos/dos/com os problemas cotidianos específicos da área.

Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, levantou-se a hipótese de que por se tratar de pesquisas nos/dos/com os cotidianos, os agentes do campo da Educação Física seriam os principais participantes das investigações relativas às representações sociais sobre a área. Nesse sentido, a fim de responder a essa hipótese, uma das etapas da análise dos resultados foi a de conhecer sobre os sujeitos das pesquisas. Cabe ressaltar que para essa análise os ensaios teóricos e pesquisas de revisão não foram incluídas no Quadro 5.

Quadro 5. Citação e participantes que compuseram os estudos que adotaram a Teoria das Representações Sociais na Educação Física

Citação	Participantes
Beggiato e Silva (2007)	Alunos da Educação Básica
Pereira e Mazzotti (2008)	
Mensch e Schwengber (2009)	
Santiago <i>et al.</i> (2012)	
Silva <i>et al.</i> (2014)	
Macagnan e Betti (2014)	
Zalfa, Espírito-Santo e Assis (2020)	
Rosa (2002)	Graduandos de Educação Física
Osório, Assis e Pereira (2013)	
Stroher e Muis (2017)	
Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017)	
Gomes, Moreira e Triani (2019)	
Triani <i>et al.</i> (2019)	

Retondar (2009)	Professores de Educação Física Escolar
Mello <i>et al.</i> (2012)	
Vasconcelos e Campos (2014)	
Loureiro, Caparroz e Bracht (2015)	
Silva e Silva (2014)	Membros de Projeto Social
Molina, Silva e Silveira (2014)	
Mello <i>et al.</i> (2018)	
Valentin e Cavichioli (2007)	Homens e Mulheres
Pimentel e Saito (2010)	
Ferretti e Knijnik (2007)	Atletas
Oliveira e Oliveira (2017)	
Tavares, Telles e Votre (2018)	Torcedores
Valentin e Coelho (2005)	Professores de escolinhas de futebol
Espírito-Santo e Mourão (2006)	Professores de academias de ginástica
Figueiredo, Oliveira e Espírito-Santo (2020)	Profissionais de Saúde
Silva, Pires e Lara (2018)	Estudantes de Pós-graduação

Fonte: O autor.

Dos 28 artigos apresentados no Quadro 5, sete deles correspondem a produções em que alunos da Educação Básica participaram enquanto sujeitos, seis contou com a participação de estudantes de graduação em Educação Física, quatro com professores de Educação Física que atuam em escolas, três com membros de projeto social, dois com homens e mulheres cidadãos comuns, dois com atletas profissionais, um com torcedores, um com professores de escolinhas de futebol, um com professores de academias, um com outros profissionais de saúde e um com estudantes de pós-graduação.

Nota-se que a área da Educação Física escolar, bem como a dos estudos sobre formação de professores são as que mais se apropriam da Teoria das Representações Sociais para o desenvolvimento de investigações nesses cotidianos, na medida em que alunos da Educação Básica, estudantes de graduação em Educação Física e professores da escola são os principais participantes dos estudos sobre representações sociais na produção científica da Educação Física.

Souza e Benites (2021) realizaram uma análise das teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação, a fim de mapear os trabalhos sobre as representações sociais e a Educação Física entre os anos de 2013 e 2020. No estudo, resultados semelhantes ao da presente pesquisa foram observados, considerando que a maioria dos trabalhos contou com alunos, professores da Educação Básica e acadêmicos do curso de Educação Física. Além dessa pesquisa que envolveu dissertações e teses, as investigações de Sousa *et al.* (2018) e Triani (2021) também observaram ser alunos, professores da Educação Básica e estudantes de graduação os sujeitos mais comuns quanto a participação em pesquisas sobre representações sociais no campo científico da Educação Física. Todos esses resultados também coadunam com o Estado do Conhecimento sobre os estudos em representações sociais na formação de professores desenvolvido por Triani e Novikoff (2020), ocasião em que demonstram serem os professores, alunos e os acadêmicos os sujeitos mais prevalentes em pesquisas na perspectiva das representações sociais.

A última variável, objeto de estudo da investigação em tela, foi os procedimentos de coleta de dados que mais são adotados quando pesquisas são desenvolvidas na Educação Física na perspectiva da Teoria das Representações Sociais. Assim, o Quadro 6 foi desenvolvido para ilustrar de maneira sintética cada um dos procedimentos empregados, os estudos que se apropriaram deles e o total de vezes em que foi adotado.

Quadro 6. Procedimentos técnicos de coleta de dados adotados nos estudos sobre representações sociais na produção científica da educação física brasileira

Procedimento de coleta de dados utilizado	Estudos que adotaram a técnica por ordem cronológica	Número de vezes que o procedimento foi empregado
Entrevista	Mourão (2000)	18
	Molina, Silva e Silveira (2004)	
	Valentin e Coelho (2005)	
	Espírito-Santo e Mourão (2006)	
	Valentin e Cavichioli (2007)	
	Ferretti e Knijnik (2007)	
	Pereira e Mazzoti (2008)	
	Pimentel e Saito (2010)	
	Mello <i>et al.</i> (2012)	
	Santiago <i>et al.</i> (2012)	
	Macagnan e Betti (2014)	
	Silva e Silva (2014)	
	Silva <i>et al.</i> (2014)	
	Oliveira e Oliveira (2017)	
	Mello <i>et al.</i> (2018)	
	Silva, Pires e Lara (2018)	
Gomes, Moreira e Triani (2019)		
Figueiredo, Oliveira e Espírito-Santo (2020)		
Questionário	Espírito-Santo e Mourão (2006)	6
	Beggiato e Silva (2007)	
	Retondar (2009)	
	Osório, Assis e Pereira (2013)	
	Vasconcelos e Campos (2014)	
	Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017)	
Teste de Associação Livre de Palavras	Mensch e Schwengber (2009)	6
	Loureiro, Caparroz e Bracht (2015)	
	Stroher e Muis (2017)	
	Tavares, Telles e Votre (2018)	
	Triani <i>et al.</i> (2019)	
	Zalfa, Espírito-Santo e Assis (2020)	
Análise documental	Mourão (2000)	4
	Molina, Silva e Silveira (2004)	
	Ribeiro <i>et al.</i> (2012)	
	Votre (2003)	
Observação participante	Mello <i>et al.</i> (2012)	2
	Macagnan e Betti (2014)	
Grupo focal	Rosa (2002)	2
	Silva e Silva (2014)	

Narrativas e/ou reportagens de mídia	Santos e Medeiros (2009)	2
	Assunção, Assis e Campos (2012)	
Narrativa	Mensch e Schwengber (2009)	1
Desenho	Mensch e Schwengber (2009)	1
Netnografia	Sousa <i>et al.</i> (2019)	1

Fonte: O autor.

O Quadro 6 revela que a Entrevista tem sido o procedimento mais utilizado para o processo de coleta de dados, sendo empregada 18 vezes. O Questionário e o Teste de Associação Livre de Palavras aparecem como a segunda ferramenta metodológica mais adotada, com seis apropriações. Além disso, como terceiro procedimento nota-se a Análise Documental, usada em quatro pesquisas. Adicionalmente, os instrumentos Observação Participante, Grupo Focal, Narrativas e/ou Reportagens de Mídia, Narrativa, Desenho e Netnografia também vêm sendo objeto de apropriação para o desenvolvimento de estudos em representações sociais no campo científico da Educação Física, embora tenham sido adotados em algumas situações.

Esses achados contrariam os resultados observados no Estado do Conhecimento sobre a apropriação da Teoria das Representações Sociais pela Educação Física desenvolvido por Sousa *et al.* (2018), pois enquanto o Quadro 6 revela que a Entrevista tem sido adotada quase três vezes mais do que o Questionário, em pesquisa anterior há um equilíbrio entre a utilização dessas diferentes estratégias metodológicas. Ou seja, aproximadamente 91% dos artigos analisados no referido estudo utilizaram questionários ou entrevistas como opção metodológica (SOUZA *et al.*, 2018).

Ainda nessa perspectiva, Antunes e Castro (2020), desenvolveram uma pesquisa sobre o Estado do Conhecimento em relação às representações sociais sobre a profissão de Educação Física. Para o desenvolvimento da investigação uma amostra de 12 textos, entre dissertações, teses e artigos científicos foi contemplada. Na ocasião da pesquisa resultados contrários aos aqui observados foram encontrados, isto é, houve equilíbrio entre questionários e entrevistas nos trabalhos analisados. Contudo, os resultados coadunam no sentido de que questionários e entrevistas são as estratégias mais comumente adotadas nas pesquisas.

Os resultados desvelados aqui contrariam também a pesquisa desenvolvida por Souza e Benites (2021), quando analisaram as dissertações e teses sobre representações Sociais e Educação Física defendidas em programas brasileiros de Pós-graduação, uma vez que encontraram uma maior utilização dos questionários em relação às entrevistas. Por outro lado, coadunam com a pesquisa desenvolvida por Gonçalves e Sousa (2015) que analisou a produção nacional sobre representações sociais a partir de 1037 trabalhos entre teses, dissertações e artigos científicos entre os anos de 2000 e 2010.

Um resultado importante a ser observado também no Quadro 6 é que a Entrevista e o Teste de Associação Livre de Palavras são os instrumentos de coleta de dados apropriados pelas pesquisas mais recentes, evidenciando uma preferência contemporânea por essas estratégias. Para Gonçalves e Sousa (2015), as pesquisas têm adotado preferencialmente abordagens plurimetodológicas, optando pela combinação de dois ou mais procedimentos.

Considerações Finais

A pesquisa buscou conhecer e analisar a aplicação da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico para o desenvolvimento de investigações no campo científico da Educação Física brasileira. Dessa forma, foi possível executar o estudo a partir do mapeamento dos principais periódicos específicos do campo da Educação Física brasileira, mais especificamente daqueles com foco e escopo voltados para as subáreas pedagógica e sociocultural.

Observou-se, inicialmente, que a Teoria das Representações Sociais pode ter chegado ao campo científico da Educação Física no final do século 20, uma vez que as primeiras publicações são registradas nos anos iniciais do novo milênio. Ademais, se mantém e ganha força após 10 anos de publicações, na medida em que a grande parte dos textos encontrados é dos últimos anos. Vale

destacar que o referencial teórico tem sido aplicado somente nas subáreas pedagógica e sociocultural da Educação Física, que suas atualizações de abordagens e procedimentos metodológicos são adotadas nos estudos da área, e ainda que o contexto escolar e o dos fenômenos socioculturais esportivos são os subcampos de maior aplicação da teoria.

A maior parte das publicações sobre aplicação da Teoria das Representações Sociais nos estudos do campo da Educação Física são pesquisas realizadas na Escola e na Formação de Professores, sendo alunos da Educação Básica, professores de Educação Física e graduandos os sujeitos que mais participam enquanto sujeitos de pesquisa. Sendo assim, a entrevista, o questionário e o teste de associação livre de palavras acabam sendo as principais técnicas metodológicas empregadas nas investigações em que a teoria se aplica.

Há limitações em extrapolar as considerações apontadas por essa pesquisa, pois apenas o setor dos principais periódicos do campo científico específico da Educação Física foi investigado, embora todas as publicações do setor tenham sido contempladas sem exceção até o ano de 2020. Nesse sentido, esse artigo apresenta um relatório que desvela um Estado do Conhecimento sobre a Teoria das Representações Sociais no campo da Educação Física dos últimos vinte anos. Contudo, cabe ressaltar a necessidade de se manter o acompanhamento da aplicação da teoria nos periódicos científicos e em outros setores também.

Referências

ANTUNES, Alfredo Cesar; CASTRO, Ricardo Vieira Alves. Representações sociais sobre a profissão de educação física: um olhar para a literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 19, n. 11, p. 25-54, 2020.

DOISE, Willem. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.

GONÇALVES, Helenice Maia; SOUSA, Clarilza Prado de. Articulações entre representações sociais e subjetividade: um estudo sobre a produção nacional entre 2000 e 2010. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 258-288, 2015.

GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Apropriação das ciências humanas pela Educação Física: análise dos processos de classificação no Brasil entre os anos de 2007 e 2012. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 937-49, 2016.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 67-80, 2014.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O periodismo científico da educação física brasileira. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 35-50, 2018.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. Pesquisa pedagógica em educação física e os “estudos nos/dos/com os cotidianos”: entre o contextualismo e a transcendência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 319-330, 2018.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SOUSA, Diego Petyk et al. Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento (2004-2016). **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p. 796-809, 2018.

SOUZA, Everton; BENITES, Larissa Cerignoni. Teoria das representações sociais e educação física: análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e11710414017, 2021.

TRIANI, Felipe da Silva; NOVIKOFF, Cristina. **Representações sociais do corpo**: o universo simbólico da formação de professores de educação física. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

TRIANI, Felipe da Silva. Teoria das representações sociais. *In*. TRIANI, Felipe da Silva. **Representações sociais na Educação Física**: investigações do cotidiano. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

TRIANI, Felipe da Silva. A Teoria das Representações Sociais nos estudos sobre formação de professores na Educação Física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros. **Motrivência**, v. 33, n. 64, p. 01-18, 2021.

Recebido em 10 de janeiro de 2022.

Aceito em 22 de junho de 2022.